

S
UERJ/IEI
TD108

043967-3

Universidade Federal do Rio de Janeiro

INSTITUTO DE ECONOMIA INDUSTRIAL

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 108

ARITMÉTICA POLÍTICA OU NATURAL?

(Demografia: fuga em quatro movimentos)

Ricardo A. W. Tavares

Fevereiro/1987



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ECONOMIA INDUSTRIAL

ARITMÉTICA POLÍTICA OU NATURAL?

(Demografia: Fuga em quatro movimentos)

Ricardo A. W. Tavares

Fevereiro/1987



43 - 016310

anpec

ANPEC
Associação Nacional
de Economistas
1979, na forma da
Lei nº 1.306/66

Este trabalho foi impresso
com a colaboração da ANPEC
e o apoio financeiro do PNPE

PROGRAMA NACIONAL DE
ESTUDOS E PESQUISAS EM
ECONOMIA
PNPE



FEA - UFRJ
BIBLIOTECA

Data: 9 / 4 / 87

N.º Registro: 043567-3

NS 98327

S
UFRJ/1181
TD 108

FICHA CATALOGRÁFICA

Tavares, Ricardo A. W.

Aritmética política ou natural? (Demografia: fuga em quatro movimentos).

--Rio de Janeiro. UFRJ/Instituto de Economia Industrial, 1987.

26 p.-- (Texto para Discussão; n.108)

INTRODUÇÃO

William Petty; marinheiro, vendedor, inventor, professor de música do Colégio Gresham, professor de anatomia em Oxford e latifundiário, enquanto estudava em Paris, como discípulo de Hobbes, concebeu a idéia de aplicar a aritmética a assuntos políticos.

A "Aritmética Política" de Petty (apresentada manuscrita a Carlos II e apenas publicada por seu filho em 1690), vai ser a idéia central que reunirá um grupo de amigos para discutir "Filosofia Natural".

É a este grupo que vai se juntar John Graunt e suas "Observações naturais e políticas... extraídas das listas de mortos". Os termos "naturais" e "políticas" marcam, no berço da demografia, o seu caráter atual, a tensão existente entre as dimensões biológica e social do homem.

Penso que a história da disciplina é em seus momentos de profundidade teórica uma tentativa de "biologizar" a reprodução social ou "politizar" a reprodução biológica. Por outro lado, nos momentos em que o conhecimento cresce em extensão, o que se verifica é uma fuga da questão central de qualquer disciplina científica, o seu objeto de estudo.

A não problematização teórica do termo População leva ora ao tratamento despolitizado de conjunto de organismos, ora ao tratamento desorganico de fator interveniente na acumu

lação do capital ou no desenvolvimento nacional.

O que pretendo, nestas notas preliminares, é sugerir um esquema para analisar os caminhos e descaminhos pelos quais penso, trilhamos os que temos preocupações com os estudos de população.

Ver a Demografia como uma fuga em quatro movimentos é apenas uma forma de tentar reconstruir no tempo (do próprio passado da Disciplina) os espaços teóricos percorridos na tentativa de superar a tensão entre o biológico e o social.

A convicção, hoje partilhada por demógrafos do centro e da periferia, que não temos uma Teoria de População, que a Teoria da Transição Demográfica é no máximo um esquema descritivo, parece o sinal de um movimento de aproximação e diálogo entre os diferentes paradigmas que "orientaram" o desenvolvimento da disciplina.

Hoje parece consensual a necessidade de contruir um "tempo teórico" da reprodução biológica que possa ser contrastado com um "tempo teórico" da reprodução social e colocados em um tempo histórico.

Assim, parece interessante "percorrer" na "memória" dos caminhos trilhados pela disciplina, os nossos raros momentos de enfrentamento e os muitos de fuga.

Primeiro Movimento

Há 188 anos, em 1798, surgia em Londres um volume de 396 páginas, tirando do anonimato Thomas Robert Malthus de 32 anos, até então um obscuro vigário de uma paróquia de Surrey.

O título completo da primeira edição é revelador das divergências de Malthus com dois amigos de seu pai: "Ensaio sobre a lei da população e seus efeitos sobre o aperfeiçoamento futuro da sociedade, com observações sobre as especulações de Mr. Godwin, Mr. Condorcet e outros autores".

Condorcet em 1793, condenado à morte e escondido em Paris, escreveu em seis meses o seu: "Esboço de um Quadro Histórico do Progresso do Espírito Humano". Neste livro o autor trata de demonstrar a existência de um sentido para os fenômenos sociais que ao longo dos séculos iriam organizando a vida social na melhoria contínua da existência individual e coletiva. Este progresso contínuo desembocaria em uma idade de ouro onde a humanidade veria abolida as desigualdades provenientes de raça, sexo, idade, religião, educação, riqueza ou nacionalidade.

Existiria uma língua universal, desapareceriam as doenças e o homem se não se tornasse imortal, veria sua esperança de vida crescer de forma insuspeitada. Condorcet, no entanto, não espera, suicida-se em abril de 1794.

Do outro lado do canal, no Reino Unido, também em 1793, Godwin com o seu "Inquérito a Respeito da Justiça Política", defende a possibilidade da perfectibilidade humana. O autor considerava que a totalidade do trabalho social, se dividido igualmente entre os indivíduos, poderia ser reduzido à metade e mesmo assim seria suficiente para construir um mundo de abundância. Assim, propõe a eliminação do principal obstáculo a este mundo idílico, a propriedade privada, com o qual desapareceriam a miséria, as guerras, os crimes e a necessidade de administrar justiça. A consequência é a eliminação da necessidade de governo e estado.

Em 1796, Malthus escreve "A crise", um ensaio nunca publicado onde critica a assistência social inglesa pela mesquinhez de recursos disponíveis e defende a sua extensão de cobertura aos indigentes.

Em 1798 muda radicalmente de posição e escreve o "Ensaio", onde trata de demonstrar a impossibilidade da perfectibilidade humana, a não causalidade entre desigualdades, miséria e causas institucionais, a existência de uma causa natural (a paixão entre os sexos) e portanto a impossibilidade do sonho idílico de Godwin e Condorcet, ser realizado.

Em plena vigência do que foi até agora o período de maior heterogeneidade estrutural da história inglesa, o jovem Malthus trataria de demonstrar a existência de uma lei "natural" pela qual não só a humanidade não marcharia para a construção da "utopia socialista", mas, pelo contrário, era inexo-

ravelmente impelida para a guerra e a autodestruição.

Esta marcha para o "inferno", fundamentada por dados de Inglaterra e Estados Unidos, era o resultado lógico do descompasso existente entre o crescimento da produção de alimentos em progressão aritmética, enquanto a população crescia em progressão geométrica.

O ponto central onde Malthus apoia sua teoria é a idéia de "paixão entre sexos". Esta é tomada pelo Bispo como uma invariante biológica independente de causas sociais e portanto devendo ser controlada por alterações da ordem institucional.

Contra a "naturalidade" da lei investiram os pensadores socialistas, e particularmente Marx, para quem cada modo de produção tem sua própria lei de população e a questão da miséria decorre, não de uma lei "natural", mas da própria dinâmica do sistema econômico-social.

Por outro lado, Marx, ao criticar a "naturalidade" da lei de população de Malthus fustiga o seu modelo explicativo da miséria, mas não o seu conceito básico que é apresentado na dimensão biológica do homem, "a paixão entre os sexos".

A postulação: "cada modo de produção tem sua própria lei de população", parece aceitar como verdadeira a proposição de Malthus, apenas relativizando-a para o modo de produção capitalista. Assim o que Marx propõe é um outro modelo

explicativo para a produção da miséria e da super-população onde a variável independente é o ritmo, é a dinâmica do processo de acumulação do capital.

A inversão da relação causal proposta por Marx, fica clara na idéia da "produção" de um excesso de população, ou de um "exército de reserva". Não existe uma indicação razoável do que seria o componente biológico da dinâmica populacional.

A abstração desta dimensão biológica do homem vai marcar no futuro um divisor de águas entre a Análise Demográfica e os Estudos de População como vai ser proposto por Hausser y Duncan (1962).

A tensão entre o biológico e social no estudo de população está presente no que é considerado o primeiro trabalho sobre o tema, Graunt (1662) "Natural and Political Observations"... Made upons the Bills of Mortality. A polêmica entre Malthus e Marx, longe de marcar o nascimento da demografia como um parto da Economia Política (Oliveira 1985) é um momento onde se propõe um paradigma integrador das duas dimensões, mais de um século depois do nascimento da disciplina. (Dupuy, 1972).

As observações de Graunt, "Naturais" e "Políticas" vão se desenvolvendo conjuntamente com os sistemas de registros de estatísticas vitais e com as responsabilidades do Estado com a Previdência Social. Um trabalho recente (Dupaquier

1985) sobre história da Demografia mostra a estreita ligação entre os desenvolvimentos da preocupação do Estado, os sistemas de registro e as técnicas de análise demográfica.

Por outro lado, é interessante notar que esta disciplina, que nasce "política" como a economia, vai perdendo esta dimensão no plano do seu estatuto teórico, na mesma medida em que vai ganhando no plano da prática.

Na evolução do discurso da teoria econômica, Estado e População desaparecem no momento em que se consolida a hegemonia inglesa. A escola neo-clássica, com sua noção de Capital despolitizada vai construindo o seu ideal de equilíbrio e a Teoria Econômica vai se tornando autônoma em relação ao conjunto de questões que se considerava fazerem parte da vida social.

A demografia vai se desenvolvendo no século XIX como estatística, principalmente como registros de mortalidade e análise de suas causas. Este desenvolvimento, tem como objetivo básico, a instrumentalização das políticas de saúde pública e de controle sanitário por parte do Estado.

Segundo Movimento

A "aritmética política" transforma-se, com o seu desenvolvimento na segunda metade do século XIX e sua consolidação no início do século XX, em uma "Teoria Analítica das Associações Biológicas" (Lotka 1938-a).

Assim, o que era antes um campo de preocupações políticas e de trabalho estatístico, assume o rigor lógico de uma ciência da natureza. A população é pensada cientificamente e definida isomórfica ao conceito de conjunto em matemática.

Trata-se de estabelecer relações necessárias entre os elementos que compõem o conjunto (População Humana) e, deste com os demais conjuntos de organismos que compõem o sistema.

Lotka, matemático e biólogo, tem uma visão ecológica e sistêmica da vida social, muito antes que estes termos fossem difundidos no mundo acadêmico. Coloca-se novamente um paradigma que tenta integrar a partir do biológico a tensão entre esta dimensão e a dimensão social do homem.

Em brilhante conferência, pronunciada em 18 de novembro de 1938, propõe uma agenda de trabalho para o desenvolvimento da disciplina. (Lotka 1938-b).

"Quando se fundou nossa associação, consideramos oportunamente se nos limitaríamos ao estudo da popu-

lação humana ou se incluiríamos também o das populações de organismos vivos em geral. Se decidiu que o objeto principal de estudo deveriam ser as populações humanas. Creio que em uma ocasião como esta é apropriado adotar uma posição mais ampla e outorgar maior atenção ao tema que poderia designar-se pelo termo Demografia Geral.

Creio que isto é o mais justo, já que a população humana depende das espécies animais e vegetais coexistentes..."

"O Estudo descritivo das interrelações entre as espécies coexistentes e, em forma mais geral, seu meio é da incumbência da ecologia." ... "na natureza. a destruição de uma espécie por outra... forma uma cadeia alimentar que em geral não ultrapassa a cinco elos sucessivos, já que, em geral um predador é muito maior que sua presa. O homem constitui uma notável exceção..."

"É lamentável que correntemente, sejamos incapazes de conseguir, uma compreensão clara de nossa unidade com a natureza..."

"O que temos diante de nós é um sistema composto de conjuntos (populações) de transformadores de energia. Cada conjunto ou espécie consiste em uma multidão de unidades essencialmente similares."

Aqui fica claramente exposto o seu conceito de população, uma unidade, um conjunto de elementos essencialmente iguais.

Não existem diferenças ou contradições nem de ordem biológica, menos ainda de ordem social.

A teoria analítica das associações biológicas, ao consolidar-se no rigor lógico de um sistema de equações diferenciais parece assim apagar a tensão entre o biológico e o social.

Lotka propõe por um lado utilizar "a experiência adquirida em outro campo da ciência em que o estudo também se relaciona com a distribuição e redistribuição de matéria entre os componentes específicos de um sistema, a físico-química". "Em ambos os casos estamos tratando com sistemas constituídos por componentes principais, cada um dos quais é por sua vez um conjunto muito numeroso de unidades menores os indivíduos; todas as unidades do componente são essencialmente similares, mas diferentes dos indivíduos dos outros componentes".

Por outro lado: "Com respeito a origem fisiológica do corpo de organismos quando contrastado com o tipo de origem, em aparência muito diferente das máquinas feitas pelo homem, deve-se assinalar que as circunstâncias um tanto espetaculares que rodeiam a procriação e o nascimento nos induz a por muita ênfase no papel destes acontecimentos passando por alto a contribuição mais prosaica do alimento."

"A população não cresce mediante os nascimentos e sim através da assimilação."

"Não os nascimentos e sim a comida faz o homem... e na comunidade moderna mediante todo um exército de máquinas."

"Mas as máquinas não só fazem os homens, em grande parte se fazem a si mesmas."

"Uma determinada máquina A não produz outra máquina A, mas uma equipe de máquinas, $A + B + C$, ..., todo o nosso equipamento industrial reproduz o seu equivalente."

"E mais, se por alguma catástrofe ficasse repentinamente destruído o equipamento industrial existente, sua reconstrução seria um lento processo de evolução; pela mesma causa que há sido lenta a evolução orgânica, isto é, porque cada passo adiante, está condicionado ao cumprimento prévio de um passo necessariamente anterior, pelo qual o progresso se efetua pela acumulação de avanços tremendamente pequenos."

A arquitetura da "Teoria Analítica das Associações Biológicas" dissolve a tensão entre o biológico e o social, substituindo a idéia de organismo por mecanismo, na construção de uma engenharia de sistemas. Entretanto, o esforço de Lotka não dá conta da realidade, a sua visão do desenvolvimento futuro da disciplina se rompe pelo lado aparentemente mais forte, a acuidade na medição. As técnicas baseadas na idéia de "Populações Estáveis" mostram-se inconsistentes quando aplicadas às populações reais. (Lorimer 1962).

Como ressalta Lorimer, "Lotka pensava seu trabalho como um desenvolvimento de relações necessárias inerentes à estrutura de todas as coletividades biológicas. Mas fez sua construção analítica tratando da reprodução dos indivíduos de um

sexo abstraindo suas relações com os indivíduos do outro sexo." "Nas populações mamíferas, a concepção é um processo bissexual e nas sociedades humanas é em diversos graus regulado institucionalmente." "A teoria das populações estáveis monossexual é uma abstração que é eficiente e conveniente em muitos aspectos mas que é logicamente incompleta e baixo algmas condições, errada.

Quase na mesma época em que a idéia de População Estável se consolidava, a revolução Keynesiana destroçava a iidéia de equilíbrio geral na Teoria Neo-clássica.

O aparecimento da Teoria Geral do emprego do juro e do dinheiro em dezembro de 1935 era a consolidação de uma nova visão da Economia, que recuperava a idéia de política e revivia, no bojo da crise de 1930, o fantasma do reverendo Malthus e suas idéias sobre população.

Terceiro Movimento

A idéia de equilíbrio, presente tanto na escola neo-clássica da economia quanto na Teoria Analítica das Associações Biológicas de Lotka, perde credibilidade nos movimentos sísmicos causados pela crise de 1930.

A revolução Keynesiana reviveu as idéias de população e política e, serviu de inspiração às principais propostas que, no pós-guerra, defenderam uma política de controle da natalidade, sem a qual o desenvolvimento econômico da periferia seria impossível.

Estas questões vão orientar a busca dos determinantes sobre os processos populacionais (mais do que uma dialética interna do processo cognitivo) na problemática população-acumulação de capital ou população-desenvolvimento.

O segundo informe anual (1952) da National Science Foundation dos Estados Unidos propõe uma investigação sobre o "estado das artes" na Demografia. A tarefa de coordenar o trábalho é entregue ao Population Research and Training Center. O resultado da investigação é o "The Study of Population" (1962) cuja primeira versão na segunda metade dos anos 50 vai servir de "bíblia" aos cursos de demografia em todo o mundo.

A conclusão metodológica é que a questão da população pode ser pensada em dois planos de determinação. O primeiro é o plano estritamente demográfico (biológico?) onde a reprodução da população é determinada pela combinação dos seus

componentes básicos, a mortalidade, a fecundidade e as migrações.

O segundo plano trataria do que se poderia chamar as "causas das causas". Aqui, as outras disciplinas científicas tanto poderiam explicar o comportamento dos três componentes do crescimento populacional quanto utilizar os conhecimentos da dinâmica populacional para construir modelos explicativos no seu campo de trabalho.

Ao primeiro destes planos se chama Demografia Formal, ao segundo Estudos de População. Por este caminho, separada em dois planos distintos, a tensão entre a dimensão biológica e política do homem é formalmente superada em uma nova fuga.

O primeiro plano vai se preocupar com os problemas de medição dos eventos (natalidade, mortalidade e migrações) e com as técnicas de projeção. O segundo plano vai ser ocupado principalmente pela sociologia funcionalista americana e pela leitura neo-clássica de Keynes, na construção de propostas para o desenvolvimento da periferia.

Population Growth and Economic Development, publicada em 1958 (Coale e Hoover, 1965) trata de investigar as relações entre a dinâmica populacional e crescimento econômico em Índia e México.

O ponto central do raciocínio é a igualdade entre

poupança e investimentos nas equações de renda e produto da "Teoria Geral" (Keynes 1970).

Uma leitura da igualdade $Y = C + S$ e $Y = C + I$, onde Y é renda e produto, C é consumo, I é investimento e S poupança, transforma a igualdade proposta por Keynes $I = S$ numa determinação de I por S .

A partir deste truque lógico, propõe-se (esquecendo-se o conceito de Eficiência Marginal do Capital) uma nova divisão entre investimentos produtivos e improdutivos.

Assim, o investimento produtivo Keynesiano, que tinha um efeito multiplicador na renda e no produto passa a ser dividido em investimentos que multiplicam a renda sem aumentar a produção (saúde, educação, habitação etc.) e os investimentos que tem um efeito multiplicador sobre a produção.

Por presdígitação teórica, esfumam-se os conceitos de demanda efetiva, capacidade ociosa, eficiência marginal do capital e armadilha da liquidez.

A miséria na periferia é vista como um "círculo vicioso" onde falta capital e sobra mão-de-obra. A solução é o controle da natalidade e a idílica "tecnologia simplificada", poupadora de capital e intensiva em mão-de-obra.

A influência do trabalho de Coale e Hoover vai marcar de forma acentuada, tanto o pensamento conservador sobre

o desenvolvimento na América Latina e no Brasil, como vai servir de justificativa teórica para dois dos maiores programas de controle da natalidade implementados no início dos a nos 60; México e Índia, base empírica dos seus estudos.

Por outro lado, a Sociologia funcionalista americana, tendo como base a "teoria da modernização", vai eleger, como seu objeto privilegiado a fecundidade.

"Se compreende cada vez com maior nitidez que, atualmente, o fator problemático do crescimento da população é a taxa de fecundidade. Para a maioria dos países, a migração internacional influi nas taxas de crescimento de forma insignificante; estas dependem principalmente dos níveis de mortalidade e fecundidade. Nas regiões subdesenvolvidas, a mortalidade já desceu a níveis baixos ou pode prever-se que descera se aplicam-se os conhecimentos existentes. Se as taxas de fecundidade se mantêm altas, conforme se prevê, o rápido ritmo da taxa de crescimento resultante do declínio da mortalidade é uma ameaça aos programas de desenvolvimento econômico e social." (Freedman, Davis e Blake, 1967).

O texto acima é a introdução de um clássico dos "Estudos de População", The Sociology of Human Fertility: A Trend Report and Bibliography, publicado em 1961.

A fecundidade como objeto de estudo, é o fato biológico do nascimento. Entre este fato biológico e o ambiente social onde existem os indivíduos existiria uma cadeia de relações que, no trânsito de uma sociedade tradicional para uma sociedade moderna, transforma-se. A esta cadeia que serve de

mediação entre a vida social e o comportamento reprodutivo, chama-se "variáveis intermédias". Compreendem uma classificação em três níveis, os fatores que afetam a exposição ao coito, os que regem a exposição ao coito dentro das uniões, e os que afetam o risco de conceber. (Davis e Blake, 1961).

A aplicação deste esquema, vai em grande medida orientar os programas de pesquisa sobre fecundidade em todo o mundo e na América Latina, com algumas modificações cosméticas, vai servir de orientação ao P.E.C.F.A.L. (Programa de Enquestas Comparativas sobre Fecundidad en America Latina) realizado pelo Centro Latino Americano de Demografia; instituição responsável pela formação, se não intelectual, ao menos profissional de muitos demógrafos latino-americanos.

Quarto Movimento

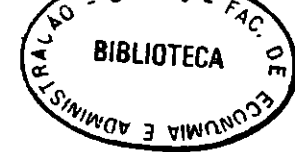
A evolução demográfica da população mundial seguiu, na construção da hegemonia americana, no pós-guerra, uma tendência cada vez mais desequilibrada.

A modernidade da medicina, em sua forma curativa ou como saúde pública, possibilitava o aparecimento de legiões de famintos que se reproduziam a taxas de crescimento sem precedentes na história.

Por outro lado, a população dos países centrais que, no pós-guerra, havia experimentado um "baby-boom", mostrava uma tendência declinante nos seus níveis de fecundidade, também sem precedentes na história.

Parece-me interessante perguntar, até que ponto, o modelo teórico de investigação proposto no centro, ao colocar ênfase nas suas idéias de mediação, não viabilizou o desenvolvimento rápido da demografia na periferia.

A sociologia funcionalista americana, ao privilegiar o esquema de "variáveis intermédias" tratava de explicar o "comportamento reprodutivo" como um resultado de "atitudes" dos indivíduos. As investigações para medir atitudes são construídas "medindo" "comportamento verbal", o que coloca de forma privilegiada o domínio da língua e da cultura como "instrumento" de pesquisa.



Não quero com isto negar originalidade ou idoneidade à demografia periférica, especialmente nos casos Latino-americano e brasileiro.

Pelo contrário, pretendo mostrar que este quarto movimento é no fundamental uma demografia da periferia e é evidente que nenhum tema canalizou para o mundo subdesenvolvido tantos recursos de pesquisa para as Ciências Sociais como População.

Por outro lado, no mundo desenvolvido, e principalmente em Inglaterra e França, desenvolve-se com grande vigor a Demografia Histórica. A sociologia funcionalista americana, através do gerenciamento de recursos de pesquisa, parece buscar, no espaço (periférico) ou no tempo (do próprio passado), o seu objeto mítico (biologicamente puro) a "fecundidade natural".

Não é este o espaço para desenvolver uma análise dos caminhos e descaminhos da demografia histórica, isto encontra-se publicado. (Dupâquier 1984).

Mas é importante ressaltar que, por caminhos diferentes da Demografia Latino-Americana e brasileira, o estudo da Demografia Histórica levou demógrafos como Blake (1985) e Tabutin (1985) a conclusões muito semelhantes às dos trabalhos iniciais do grupo "Reproducción de la población y desarrollo" do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso).

Mais ainda, a chamada "demografia formal", seja nos centros de pesquisa dos países desenvolvidos, seja nos periféricos, dedicou uma soma de esforços sem precedentes, na direção de produzir técnicas que, por métodos indiretos fossem capazes de produzirem informações sobre fluxo, utilizando os instrumentos tradicionais de informações sobre estoque.

Assim, não apenas o Centro Latino Americano e o Centro Africano de Demografia, mas também as Universidades Americanas enfatizaram nos anos 70 seus esforços de pesquisa, para as formas alternativas de medir fluxos de nascimentos e mortes em países que não dispunham de bons registros de estatísticas vitais.

A demografia Latino Americana, a julgar pelos trabalhos da CLACSO, é uma imagem invertida da demografia americana.

Contra o trabalho de Coale e Hoover "Dinâmica Populacional e Desenvolvimento Econômico" de Singer (1970). Contra o funcionalismo americano e a Teoria da Modernização, a chamada "abordagem histórico estrutural" do grupo de trabalho da CLACSO. Mais de duas mil páginas, formam os cinco volumes retratando a existência do grupo de trabalho. Os temas são os mais variados possíveis e a única unidade parece ser a que aponta a revisão de Duarte et alii (1985).

"Isto é, o que se verifica é que é na verdade o horror à Teoria da Modernização que delimita, por oposição, a a-

abordagem histórico-estrutural, dando aparência de unidade aos enfoques em realidade diversos que sob tal signo se agrupam".

De qualquer forma, desconexa, múltipla em seus objetos e métodos, a demografia Latino-Americana foi capaz de trabalhar na "fronteira do conhecimento" a partir dos anos 70.

A questão é que o impasse básico permanece, a tensão entre as dimensões biológica e social do homem parecem ser de difícil compatibilização. O movimento pendular entre "biologizar" a reprodução social ou "politizar" a reprodução biológica parece ser o trabalho de Sisifo da Demografia.

Por outro lado é evidente a necessidade de avanços no conhecimento demográfico.

É óbvia a existência de um contingente enorme de "deserdados" que, apenas por uma construção teórica enlouquecida de religiosidade, poderiam ser assimilados ao conceito marxista de "exército industrial de reserva".

As frações modernas do Capital brasileiro não precisam e não precisaram deste "exército" para sua reprodução. Esta massa de miseráveis, que vivem nas piores condições de vida, vítimas maiores do salto para o caos que foi o processo de industrialização e urbanização brasileira, não é imprescindível nem ao capital agrário-exportador. No máximo, são utilizáveis e preferencialmente por aquelas frações de capital que utili-

zam como principal instrumento de sua reprodução os subsídios estatais e não uma pretensa taxa de salário em nível de subsistência.

Penso que o principal problema colocado na interface das políticas públicas e do problema da população, passa pelo reconhecimento, por parte das frações de classe que detêm o poder do Estado, ao direito à cidadania que estes 40 milhões de brasileiros têm.

Neste sentido, existem questões prementes a serem resolvidas em nível da política habitacional e do saneamento público, da previdência social e da atenção médica, da posse da terra e da produção de alimentos.

Políticas que, se pactuadas em torno do arbítrio da democracia, garantiriam, por um lado, uma inflexão da política pública no sentido de redistribuir da renda nacional e, por outro, um nível razoável de emprego para uma população que já nasceu e vive hoje em condições de vida absolutamente inaceitáveis.

Neste sentido, uma proposta seria de intervenção governamental, passa pela construção de cenários onde a dinâmica populacional é uma variável fundamental.

A agenda de trabalho no campo dos estudos de população é grande, os caminhos são muitos, mas, parece privilegiado visitar a idéia de Transição Demográfica, principalmente como história comparada.

BIBLIOGRAFIA

BLAKE, Judith; DAVIS, Kingsley: "Factores Sociologicos de la Fecundidad" - Centro Latino-Americano de Demografia / Colôgio de México. 1967.

BLAKE, Judith: "The fertility transition: continuity or discontinuity with the past ? - Paper F.26. International Population Conference - Florence 5-12 June 1985.

COALE, Ansley; HOOVER, Edgar: "Population Growth and Economic Development" - Princenton University Press, 1958.

DUARTE, João Carlos; MONTALI, Lília T.; OLIVEIRA, Maria Coleta; PATARRA, Neide Lopes: "Alguns problemas teóricos-metodológicos dos estudos de população na América Latina". Textos NEPO 3 - UNICAMP.

DUPÂQUIER, Jacques: "Pour la Démographie Historique". Presses Universitaires de France, 1984.

DUPÂQUIER, Jacques et Michel: "Histoire de la Démographie. La Statistique de la population des origines à 1914, Librairie Académique Perrin, 1985.

DUPUY, Gabriel; POURVIN, Jean-Marie: "Malthus". Editora Cultrix - USP, 1972.

FREEDMAN, Ronald: "La Sociologia de la Fecundidad Humana. Tendencias Actuales de la Investigacion", in Factores Sociológicos de la Fecundidad. Op.cit.

FREEDMAN, Ronald: "La Revolucion Demografica Mundial" - UTHEA, México, 1966.

HAUSER, Philip; DUNCAN, Otis: "El Estudio de la Poblacion" - Comision de Educacion Estadistica del Instituto Interamericano de Estadistica, 1962.

KEYNES, John Maynard: "Teoria Geral do Emprego do Juro e do Dinheiro" - Editora Fundo de Cultura, 1970.

LORIMER, Frank: "El desarrollo de la Demografia", in "El Estudio de la Poblacion", op. cit.

LOTKA, Alfred: "Demografia Matemática - seleccion de articulos - CELADE, 1973.

LOTKA, Alfred: "Teoria Analítica de las Asociaciones biológicas, CELADE, 1969.

OLIVEIRA, Francisco: "Malthus e Marx, Falso Encanto e Dificuldade Radical". Textos NEPO 4, Unicamp, 1985.

PINTO, Alvaro Vieira: "El Pensamiento Critico en la Demografia" - CELADE, 1973.

REPRODUCCION DE LA POBLACION E DESARROLLO - CLACSO 1973 a 1985 - 5 volumes - vários autores. Grupo de Trabalho do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais.

SCHUMPETER, Joseph A.: "Historia da Análise Econômica" - Editora Fundo de Cultura. 1964.

TABUTIN, Dominique: "Les limites de la théorie classique de la transición démographique pour l'Occident du XIX c et le Thiers Monde actuel - Congrès Internacional de la population - F.25 - Florence - 1985.

PUBLICAÇÕES DO IEI EM 1987

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

	Nº de páginas
107. PROCHNIK, Victor. O macrocomplexo da construção civil. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1987. (Discussão, 107)	143
108. TAVARES, Ricardo A.W., Aritmética política ou natural? (Demografia; Fuga em quatro movimentos). IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1987. (Discussão, 108)	26